

Quarta-Feira, 24 de Junho de 2026

Delator do PCC denunciou que policiais cobraram R\$ 40 milhões para suspender investigação

ASSASSINADO EM AEROPORTO

g1

Oito dias antes de ser executado a tiros no Aeroporto de Guarulhos, na Grande São Paulo, Vinicius Gritzbach, delator do Primeiro Comando da Capital (PCC), foi à **Corregedoria da Polícia Civil** denunciar seis agentes de segurança por corrupção e extorsão.

De acordo com o documento obtido, no dia 31 de outubro, o empresário do ramo imobiliário acusou policiais civis do **Departamento Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP)** de cobrarem R\$ 40 milhões para deixar de investigá-lo como suspeito de ser o mandante dos assassinatos de dois membros da facção criminosa.

Vinicius contou na Corregedoria da Polícia Civil que não pagou a propina a um delegado e um investigador do DHPP e decidiu denunciá-los, além de mais dois agentes do departamento, por tentativa de extorsão.



Vinicius Gritzbach foi morto no Aeroporto Internacional de São Paulo — Foto: Reprodução/TV Globo

Então, além dos quatro policiais do DHPP, o empresário acusou um investigador do **Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic)** de pegar sete relógios de luxo dele avaliados em mais de R\$ 700 mil e mais R\$ 20 mil que estavam na sua bolsa. E que esses bens nunca foram devolvidos.

O Deic investigava Vinicius por suspeita de lavar dinheiro do tráfico de drogas para o Primeiro Comando da Capital. E havia ido a sua residência apreender objetos que seriam produto de estelionato.

O empresário ainda apontou um agente penitenciário indicado por policiais para receber R\$ 10 mil na sua conta. Não há confirmação se Vinicius pagou esse valor.

DHPP e Deic

O DHPP havia apontado Vinicius como responsável pelas mortes do narcotraficante internacional **Anselmo Santa Fausta**, o Cara Preta, e do motorista dele, **Antonio Corona Neto**, o Sem Sangue. Ambos foram executados a tiros em 2021 em São Paulo.

O empresário foi indiciado à época pelo DHPP por envolvimento no crime. Segundo a polícia, Vinicius mandou matar os dois membros do PCC porque ambos estavam cobrando dele uma dívida milionária.

O empresário, no entanto, sempre negou participação nesse duplo homicídio. E, segundo ele, como não pagou a propina para o DHPP deixar de investigá-lo, acabou se tornando réu na Justiça pelo crime.

O empresário também é réu no processo judicial que responde pela lavagem de dinheiro que era investigada pelo Deic. Vinicius contou que os policiais que o investigavam por estelionato também apreenderam uma espingarda, já que ele era Colecionador, Atirador desportivo e Caçador (CAC).

Vinicius disse à Corregedoria da Polícia Civil que soube que os policiais chegaram a extorquir outras pessoas. Uma delas, segundo o empresário, havia sido o dono de uma loja de carros investigado por homicídio, que teria pago R\$ 1 milhão para o DHPP não o responsabilizar pelo crime.

Segundo Vinicius, os policiais do Departamento de Homicídios também extorquiram R\$ 10 milhões de dois traficantes que o haviam sequestrado em outra ocasião.

O que diz a SSP



Armas apreendidas após o assassinato de Antônio Vinicius Lopes Gritzbach no Aeroporto de Guarulhos. — Foto: Divulgação

Uma força-tarefa da Secretaria da Segurança Pública (SSP) investiga quem mandou matar e quem executou Vinicius na última sexta. Câmeras de monitoramento gravaram o crime cometido por dois atiradores encapuzados e armados com fuzis. Eles fugiram após a execução.

Entre as hipóteses apuradas estão a possibilidade da participação de policiais civis, policiais militares, um homem que estava devendo dinheiro a ele ou de membros do PCC. O caso é investigado como o "homicídio, lesão corporal e localização e apreensão de objeto".

Em março deste ano, a Justiça havia homologado a delegação premiada de Vinicius ao Ministério Público (MP). Em troca da redução da pena numa eventual condenação pelos crimes de homicídio e estelionato, o empresário delatou nomes de agentes de segurança envolvidos em corrupção e de integrantes da facção criminosa que faziam lavagem de dinheiro.

A hipótese de um possível envolvimento de policiais civis passa justamente pela delação no MP e pela denúncia que Vinicius fez na Corregedoria sobre policiais corruptos que tentaram extorquir dinheiro dele.

A pasta da Segurança informou nesta quarta-feira (13) que os policiais civis denunciados por Vinicius foram afastados preventivamente de suas funções.

Além deles, a SSP havia afastado antes oito agentes da Polícia Militar (PM) que faziam a escolta pessoal do empresário. O bico de segurança particular é proibido na corporação.

A hipótese de que o crime foi cometido por um homem que devia dinheiro a Vinicius é investigada porque o empresário foi até Maceió pegar joias avaliadas em R\$ 1 milhão. Elas teriam sido entregues a ele por esse devedor.

Quanto a possibilidade de participação do PCC na execução de Vinicius, ela passaria pelo fato de o empresário ter sido jurado de morte pela facção criminosa por causa das mortes de Cara Preta e Sem Sangue. Além disso, ele estaria devendo dinheiro aos bandidos.

Até a última atualização desta reportagem, nenhum dos assassinos havia sido identificado ou preso.



Gritzbach levava uma bagagem contendo mais de R\$ 1 milhão em joias e objetos de valor no momento do crime — Foto: Reprodução

Entenda como ocorreu o

O LOCAL

O atentado armado ocorrido no **Aeroporto de Guarulhos** ocorreu por volta das 16h. Uma pessoa foi morta e pelo menos outras três ficaram feridas

O crime aconteceu na **área de desembarque do Terminal 2**



A VÍTIMA

O alvo foi identificado como **Antônio Vinicius Lopes Gretzbach**, que, segundo investigações da Polícia Civil e do Ministério Público, estava sendo investigado por sua possível **ligação com um duplo homicídio envolvendo membros do PCC**, ocorrido em 2021



Veja o que se sabe sobre dinâmica do atentado — Foto: Arte/ g1